

O povo estava aterrado
 Ante aquele quadro sério
 E Gandola acentuou:
 — A ter de socar arroz
 Quero estar no cemitério...
 Muitos amigos fugiram,
 Com grande medo de João...
 Poucos ficaram nas alças,
 No transporte do caixão.
 Esses poucos colocaram
 Gandola na terra fria
 E eu que me punha de lado,
 Pensando em tudo o que via,
 Fui olhar o amigo João
 Muito cedo no outro dia.
 O pobre, fora do corpo,
 Chorava e se maldizia,
 E eu mesmo muito espantado
 Achei João desencarnado,
 Sofrendo paralisia.

O OUTRO LADO

Na Terra, se via um quadro
 Do suplício de Jesus,
 Perguntava o que haveria
 No outro lado da cruz.

Lado avesso? O que seria?
 O esconderijo de alguém?
 Alguma espada a esperar
 O Mestre do Eterno Bem?

Passei no mundo guardando
 Na ocupação mais travessa,
 Essa estranha inquisição
 Que me agitava a cabeça.

Perdi o corpo na morte...
 Nova estrada, novo abrigo,
 E a pergunta sem resposta
 Ficou vibrando comigo.

Um dia, ouvindo um mentor
 Em generosa lição,
 Transmitem-lhe, de repente,
 Minha antiga indagação.

Ele me disse: “Jair,
 Reflita, busque pensar...
 O outro lado da cruz
 É o nosso próprio lugar.”

E acentuou: “quem quiser
 Sair do plano comum,
 Sofrer e servir com o Cristo
 É o ponto de cada um.”

LIÇÃO NA VIDA

Nos estudos do Evangelho,
 Estava Joaquim Sarmento,
 Que falava à grande turma
 Em torno ao desprendimento.
 — “Dinheiro — dizia ele —
 É a causa de muitas provas,
 Somos almas devedoras
 E quando o dinheiro é muito,
 Fazemos dívidas novas.
 Estamos em paz, às vezes,
 Contentes na obrigação,
 Mas se há moeda de sobra,
 Lá vem atrapalhação...”